

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Annuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 929

BRAGA

QUINTA-FEIRA 1 DE MAIO DE 1879

Tendo Nós recebido do SS. Padre Leão XIII, ora felizmente reinante na Igreja de Deus, uma carta em forma de Breve, dirigida ao clero e povo d'este Nosso Arcebisado; e sendo do Nosso dever dar publico conhecimento d'ella para que todos saibam os sentimentos de benevolencia, de que se acha possuido o Pae Commum dos fieis para com os habitantes d'esta Archidiocese de Braga, que por tantos titulos merece as honras e tem sempre sustentado os encargos da Primazia; Havemos por bem Ordenar, que os Revd.ºs Parochos, logo que tenham recebido um exemplar da mencionada carta em forma de Breve, avisem os seus freguezes para que em um Domingo certo e determinado concorram á Missa Conventual das suas respectivas Igrejas afim de ouvirem lér, e devidamente agradeçerem a Deus Nosso Senhor e a Sua Santidade não só a Benção Apostolica, que lhes é dada, mas tambem as palavras do entranhado amor, de que o SS. Padre Leão XIII se mostra possuido para com o clero e povo d'esta Archidiocese de Braga, que por mais de um modo tanto se têm tornado dignos d'este muito especial e solemne testemunho dado pelo Vigario de Christo na terra e Cabeça visivel da Igreja Catholica espalhada por todo o mundo.

Paço de Braga, 22 de abril de 1879.

João, Arcebispo Primaz.

LEÃO P. P. XIII.

Aos Nossos Amados Filhos o Clero e Povo da Diocese de Braga em Portugal.

Amados Filhos Saude e Benção Apostolica.

D'esse Reino, que por tantos erros se acha surpreendido, Nós temos recebido, como de nenhum outro, as mais consoladoras demonstrações de filial piedade, respeito e dedicação para com esta Santa Sé, e Vós, Amados Filhos, muito claramente haveis manifestado estes tão apreciaveis sentimentos, não só pelos vossos protestos de obediencia e amor, mas tambem pelo ardente desejo, que tendes mostrado, de vir pessoalmente receber a Nossa Benção.

Como, porém, isto não vos seja possivel, e com muita razão acrediteis, que nem a distancia dos logares, nem outro qualquer obstaculo pôde oppôr-se ás benções do céo, e que, vivendo tão distantes, ainda assim mesmo pedis confiadamente e com todo o affecto do vosso coração a Nossa Benção, Nós, que muito Nos alegramos com esta demonstração dos vossos sentimentos religiosos, pedindo para vós todos os auxilios, e todos os dons da graça divina, como esperança d'elles e penhor da Nossa paternal benevolencia, a todos vós do mais intimo da Nossa alma damos a Nossa Benção Apostolica.

Dada em Roma, em S. Pedro, no dia 13 de Março de 1879.

Segundo Anno do Nosso Pontificado.

LEÃO P. P. XIII.

CHRONICA ESTRANGEIRA

O imponente movimento de resistencia á lei de Julio Ferry ácerca do ensino, chama ainda a attenção de todos os catholicos. De toda a parte e de todas as classes se levantam protestos os mais energicos.

A convite de Mr. Chesnelong, reuniram-se em Paris grande numero de catholicos de todos os pontos da França. Inauguraram as suas sessões enviando para Roma a seguinte mensagem:

«Santissimo Padre:—Os catholicos, n'este momento reunidos em Paris para defenderem os interesses de sua fé, pedem, ao darem principio aos seus trabalhos, a benção de V. Santidade, e depositam aos vossos pés a humilde expressão da sua dedicação maternal e filial submissão».

Da sessão do dia 13 já os leitores teem conhecimento pela carta do nosso correspondente em Paris, publicada em o n.º penultimo. A do dia 16 foi presidida pelo illustre bispo de Versalhes, que pronunciou sobre o do ensino uma oração notabilissima. Fallaram tambem sobre o mesmo assumpto M. M. Victor Maignam, Dubreuil, Paul Besson, e o R. padre Hilarion. A do dia 17 foi presidida pelo abbade d'Hulst, vigario geral. Chesnelong leu um telegramma de Roma em que S. Santidade agradece a mensagem acima transcripta, e concede a benção alli pedida.

Registraremos o seguinte trecho de um distincto advogado de Rouen, ácerca d'aquella iniqua lei:

«O projecto de lei que destrua a liberdade do ensino, apresentado pelo ministro da instrucção publica, Julio Ferry, é contrario ao direito natural, porque põe embaraços ao exercicio do patrio poder; ao direito das gentes, porque viola os principios da Concordata; ao nosso direito civil, porque se oppõe aos artigos 372 e 373 do Codigo civil, em virtude dos quaes o filho permanece debaixo do poder de seus paes até á maioridade ou á emancipação: é contrario ao nosso direito criminal, porque sanciona penas, ou cria incapacidades nunca conhecidas, ferindo pessoas innocentes, ao passo que deixa impune a canalha; aos principios do direito moderno, porque tira, sem previo juizo, a numerosos cidadãos, o livre exercicio de suas faculdades intellectuaes; á justiça, porque tornaria inúteis e dissiparia tantos milhões gastos por iniciativa particular, que quiz aproveitar-se d'uma lei recentissima; ao desenvolvimento da instrucção, porque impede a uns que a propaguem e suprime ou diminue para outros a concorrência, mercê á qual muitos se sacrificavam e procuravam pôr bem a descoberto o seu zelo; ás instituições republicanas, por ultimo, porque demonstra a instabilidade das nossas leis, o imperio das paixões predominantes, as variações da nossa politica, a incerteza e os perigos do porvir, não podendo de nenhum modo justificar-se o capricho de mudar em 1879 o que se fez em 1875, que só serve para provocar no paiz novas dissensões e novos edictos de proscripção, os quaes contrastou d'um modo singular com as petições e com as leis da amnistia.—H. Vernoni».

E' tal o odioso da lei-Ferry que alguns jornaes dos mais avançados não hesitam em a condemnar.

A «Revue des Deux Mondes» diz: «Advirta-se bem que não é esta uma questão do privilegio para a Igreja, ou de prerogativa ecclesiastica; nem é, apesar do que se pretende assegurar, uma ques-

ção de «clericalismo», senão de direito commum: é a liberdade offendida em uma classe determinada, isto é nos religiosos, porque são religiosos. Eis aqui a verdade e o perigo de tal guerra declarada inconsideradamente».

Oiçamos a *Liberté*: «Quando a liberdade se viola n'um, viola-se em todos, ao mesmo tempo. Não respeitar nos catholicos, sem excluir os fanaticos sequezes do *Syllabus*, os direitos imprescriptiveis da consciencia, é ameaçar todos os outros cultos e confissões».

A *Gazette des Tribunaux* escreveu tambem o seguinte: «Não; os poderes humanos que teem jurisdicção sobre os corpos, nenhuma teem sobre os espiritos, nem sobre as consciencias. Acaba a sua competencia onde principia o pensamento».

Como os leitores já sabem, Renan, o auctor da impiissima *Vida de Jesus*, foi admittido na Academia franceza. Apropósito o *Figaro* publicou algumas cartas intimas do novo academico, que deshonra aquella corporação scientifica, as quaes manifestam as torturas da sua alma. Sente a necessidade de crer, chegando a escrever: «Quisera poder suffocar em mim a faculdade que reclama o exame; é o que constitue a minha desgraça». Em outra escreveu: «Ainda creio, oro, digo o *Padre Nosso* com alegria, e muito me apraz entrar nas igrejas; a piedade pura, simples e ingenua me entenece. Nos meus momentos lucidos, quando percebo o odor de Deus, tenho tambem o meu accesso de devoção». N'outra exclama, perdida a fé: «O minha mãe! ó meu quarto! ó livros! Adeus para sempre! Adeus alegrias puras e doces nas quaes me cria proximo de Deus. Já não tenho aquella fé que me alimentou tão docemente, nem disfructo já pura felicidade».

Opinam alguns que Renan voltará a crer, e que vae caminhando já pela estrada que conduz á fé.

—A situação da Italia una é de todo ponto lastimosa. Dia a dia crescem as desordens republicanas. Na sessão do dia 2 o deputado Codronchi indicou, como dissemos, que em varios pontos d'aquella paiz se tinham dado vivas ao regicida perdoado recentemente por Humberto. Na de 3 Depretis confirmou-o dizendo que «em Rimini, no anniversario de 14 de março, ao tocar-se a marcha real, se gritára: *Viva Passavanti*».

Tambem teem occorrido sérias desordens em Genova, em Milão, em Aughieri, etc. N'uma outra povoação organisou-se uma sociedade para perseguir de morte os sacerdotes. Os roubos estão na ordem do dia. Os assassinatos continuam. Os protestantes permitem-se escandalos cada vez maiores, e ousam já deprimir ou injuriar a Bemaventurada Virgem Maria.

O jurisconsulto liberal Pietro Ellero, publicou um livro, em que pinta com tetricas cores a situação do seu paiz. Ao examinal-o, Aurelio Solfi disse que elle se pôde comparar «aos livros em que Salviani vaticinou a queda da Roma imperial».

—O nihilismo continúa a tomar as mais atterradoras proporções na Russia. Não obstante as terribes medidas tomadas pelo governo, a horrorosa seita não recua, não trepida nos seus abominaveis planos. O czar, respondendo á felicitação que lhe enviou a nobreza russa por ter escapado do ultimo attentado contra a sua vida, disse que a ousadia dos recentes attentados o obrigava a tomar medidas extraordinarias, não por elle, senão para todos e para a sociedade russa. A pri-

meira deveria ser a reconciliação do seu governo com a Santa Sé, e a paz concedida em todo o imperio á Igreja Catholica, unica que pôde oppôr um remedio ás doutrinas horrendas do nihilismo, e impedir as suas malvadas empresas.

O comité revolucionario acaba de ameaçar novamente varias auctoridades, aconselhando-lhes menos severidade nas medidas de rigor adoptadas pelo governo. «Do contrario, diz elle, muitas cabeças serão separadas dos seus troncos».

Um dos ultimos despachos refere que tendo rebentado graves desordens em Rostoff, os cossacos do Don recusaram-se a entrar em fogo, por serem paizanos os revoltosos.

Estão continuamente a chegar noticias de novos assassinatos. Um estudante do Instituto de Odessa foi assassinado por seus companheiros por não ter querido filiar-se na sociedade secreta dos nihilistas. Em Kaan, capital do governo do mesmo nome, só no dia de Paschoa houve tres assassinatos de que foram victimas tres funcionarios. O chefe da policia de Wladikawkas foi apunhalado no dia 13. Em S. Petersburgo tentaram fazer saltar pelos ares a habitação d'um general.

Com o ultimo attentado de que acabamos de escapar o imperador da Russia, somam tres os attentados a que a sua vida tem sido exposta.

Em abril de 1866, Dimitri Korakosow disparou-lhe uma pistola, e tel-o-ia morto, se não desvia o braço do malfetor um camponez, que recebeu o titulo de nobreza por este serviço. O regicida foi enforcado em Smolensk em setembro do mesmo anno. O segundo attentado deu-se em Paris, em 1866, estando alli o imperador a visitar a exposição universal. Voltava d'uma parada de Longchamps, com os gran-duques seus filhos e Napoleão III, quando um polaco desfechou contra elle. Então salvou-lhe a vida um soldado da guarda imperial franceza. O assassino teve cadeia perpetua.

—Da guerra dos zulus ha noticias favoraveis ás tropas inglezas. Segundo participações do Cabo da Boa Esperança lord Chelmsford conseguiu o levantamento do sitio de Ekove em que estava encerrado o coronel Pearson. Os zulus tiveram 2:500 homens fóra do combate, e os inglezes 200. Participam que aquella aldeia apparecera incendiada depois da saída dos inglezes. Anteriormente tinha havida outra acção em que as tropas de Cetwywaio perderam 1:200 homens. Corre que Cetwywaio fugira para as margens do rio Oumvolori.

SECÇÃO COMMERCIAL

O Banco do Minho e o «Jornal da Manhã».

Já o dissemos, e hoje tornamos a repetir: respeitamos as cazas bancarias, isto é os bancos propriamente ditos, como qualquer negociante particular a quem ninguém tem o direito de examinar a sua escripturação, nem devassar os seus interesses ou prejuizos.

Esse direito só o tem o proprio negociante, ou aquelles que com elle estão em sociedade, e a lei quando elle se entrega ao tribunal do commercio em certos e determinados cazos.

A imprensa que se occupa em devassar a vida alheia, e muito mais em devirtuar um estabelecimento de credito, o jornal que presta suas columnas ao cabimento de artigos redigidos muitas

Vezes por pessoas desaffectedas a qualquer
za de credito, movidas talvez por inter-
esses mesquinhos ou por um ridiculo
amor proprio e refinado egoismo, é uma
imprensa soalheira.

Assim o «Jornal da Manhã» não se
cansa, mas sim cansa os leitores ha me-
ses com estirados artigos todos tenden-
tes a desvirtuar o Banco do Minho, que
tão relevantes serviços tem prestado a
esta cidade.

A mão que maneja aquella penna,
cremos firmemente que, como nós, não
tem contas com o referido banco, nem
acções do mesmo, e que lá na sua re-
partição ou gabinete como nós no nosso,
elle pensa que os seus delgados artigos,
delegados da malidicencia, hão-de fazer cair
aquellê estabelecimento como um castello
de cartas, enquanto nós temos a con-
vicção de que o Banco do Minho, co-
mo muitos outros, hão-de prosperar logo
que melhorem as nossas condições com-
merciaes.

Para o «Jornal da Manhã» todo o ca-
pital do Banco do Minho está perdido,
porque para o illustre articulista nada va-
lem letras descontadas, nem hypothecas,
nem papeis de credito, nem coisa nenhuma;
até parece que ao tal fiscalizador não
tem valor no Banco do Minho qualquer
moeda de prata ou de ouro que na caixa
exista. Para o articulista tudo lá está
perdido, e até parece que elle mesmo
perden a cabeça.

Se o Banco do Minho soffresse alguns
prejuizos no activo que possui; qual é o
Banco que os não tenha soffrido?

Todo o capital empregado é arriscado.
Vejamos:

Um sugeito tem em caixa alguns con-
tos de reis, e diz:

Vou dar este capital a juro sobre um
predio; mas considera depois que o fogo
póde reduzir esse predio a cinza, que
embora esteja no seguro a companhia póde
quebrar ao mesmo tempo, não pagar o
prejuizo, e portanto o dinheiro fica per-
dido. Depois d'isto o nosso homem lem-
bra-se de comprar acções de bancos, mas
não realisa este projecto, com medo dos
que tem quebrado. Fundos publicos,
ainda pensa o homem, mas o receio de
banca-rola ainda se lhe apresenta mais
terrivel na sua imaginação, e desiste de
empregar o seu capital.

Assim vae cogitando por alguns dias
em que mãos hade collocar a sua fortu-
na, e eis se não quando entra-lhe de noi-
te um ladrão pelas aguas furtadas, ar-
romba ás escondidas o cofre do nosso
homem, e assim o livra d'aquelles cui-
dados.

O «Jornal da Manhã», porque é do
Porto vem entrometer-se com os Bancos
de Braga, quando sabe Deus o que por
lá vae; podia remedear-se com a prata
de casa. Já não é de hoje nem de hon-
tem que o «Jornal da Manhã» tem dado
cabimento a muita maledicencia, já em
artigos cosinhados segundo nos parece
n'esta cidade, já nas correspondencias em
que se tem atacado a honra de pessoas
honestas.

Estamos convencidos de que o articulista
que tem assim atacado o Banco do Mi-
nho, sem que porisso tenha abalado o
seu credito, se não é d'esta cidade, pelo
menos tem n'ella um ninho, e sendo as-
sim não sabemos porque foi pedir quar-
tel ao «Jornal da Manhã».

Lá o lê, lá o entende.

Mas suppondo que o Banco do Minho
esteja em más condições, como ousa as-
severar o articulista; suppondo que ao
Banco do Minho falta de hoje em diante
a confiança que tem justamente merecido,
em virtude das analyses e considerandos
do fiscalizador dos fiscoes que tanto tem
escripto contra elle; se o banco por
tal motivo suspendesse suas transacções,
que se lucraria com a sua queda?

O «Jornal da Manhã» de certo que
nada, nem cremos que elle queira pescar
nas aguas turvas.

Augusto Soares d'Azev. Barb. de Pinho Leal

XXXVI.—Nas Medalhas Iconographadas

de Sabatier, menciona-se o dar-se n'algu-

mas a Decencia—representado sempre com
a cabeça nua—o epiteto especial

FORT (issimvs).

Escrevem-se em minúsculo—como é
d'uso lapidar e numismatico—as letras
omissas na designação.

XXXVII.—Não são escassas entre nós
—nas ruínas romanas—as medalhas de
Magnencio, como imperador nas Gallias e
nas Hispanias.

Das apparecidas nas ruínas de Conim-
brica em «Condeixa»—com o nome local
realochos—dá noticia curiosa o Dr. Augus-
to Mendes Simões do Castro, no Guia His-
torico do Viajante em Coimbra e Arredores.

Fal-o n'uma «nota» da pag. 266, ex-
pondo «decifrações» do Dr. João Correa
Ayres de Campos, escriptor illustre, e cul-
tor dedicado dos estudos archeológicos.
—Não foi elle no entanto «decifrador exa-
cto», nem no realochos de Magnencio, nem
ainda nos d'Augusto e Constante, ambos
na mesma «nota» alludidos.

No d'Augusto sobretudo, é saliente de
mais a «inexacção», apesar dos provados
conhecimentos do nosso «decifrador».

XXXVIII.—Leu o «Dr. Ayres de Campos»
—no alludido realochos—como significando

«Lucio Cornelio Terracina»,
«Marco Junio Hispano ou Hispano»,
os nomes dos «duumvros»

L. COR. TERR.

M. IVN. HISP.

Devia lêr no entanto—dentro dos li-
mites numismaticos, e sem levar-se d'on-
tras correlações—estes dois nomes so-
mente:

«Lucio Cornelio Terreno»,

«Marco Junio Hispano».

Allude a estes «duumvros»—e a elles
sós—esta «medalha» de Celsa, cidade da
«Hispania Tarraconense»:—e comprova-o
assim a «comparação numsmatica», em
face dos mesmos nomes em extenso, n'outra
«medalha» da mesma «colónia».

Tral-a Fr. Henrique Florez nas suas
Medallas—no T. I. p. 352.

XXXIX.—O realochos de «Magnencio»
—em cobre—é assim descripto na alludida
«nota»:

No «averso»:

D. N. MAGNENTIVS. P. F. AVG.

Dominus Magnentius, Perfectus Augustus.

No «reverso»:

VICT. DD. NN. AVG. ET CAES.

Victoriae Dominorum Nostrorum Augusto-
rum et Caesarum.

No «escudo» das «Victorias»:

VOTIS. V. MVLT. X.

No «campo»: S. P.

No «exergo»: H. P. S. C.

XL.—No «averso» d'este realochos, é
esta a «legenda» expressa, e não outra:

«Dominus Noster Magnentius, Pius, Felix,
Augustus».

«No «reverso», é esta a «legenda», e
não outra:

«Victoriae Dominorum Nostrorum Augus-
torum et Caesarum».

Allude-se a Magnencio e Decencio como
«Augustos», e a Desiderio como «Cesar»
—irmão mais novo d'ambos, e «declarado as-
sim» por Magnencio em 351, conjuncta-
mente com Decencio:—e comprovam isto
outras medalhas de Magnencio, nas Meda-
llas Iconographadas de Sabatier, onde es-
tão duplicados os —GG— em AVGG, sem
haver duplicação correlativa em CAES.
Nas «siglas» S. P., ha a «legenda» omis-
sa do nosso «decifrador»

Securitas Publica,

consimilhante á do conhecido «medalhão
de prata» do mesmo Magnencio, onde se
lê no «reverso»

Securitas Reipublicae.

XLI.—Imitando ao imperador «Ma-
gnencio», na começada rebelião em Autun;
continua o general Flavio Vetranton,
em Sirmio na Pannonia—«affectando no
entanto subordinar-se a Constancio, e que-
rer só vingar a morte de Constante».

E' conhecida dos epigraphistas uma «la-
pide romana» de Mont-Juich, em Barcelo-
na em Hispanha, em que se lhe confere o
titulo

DOMINO NOSTRO,

como n'uma «medalha de cobre» em Sa-
batier, nas Medallas Iconographadas:—
a unica de mim conhecida de Vetranton,
em que ha o busto laureado d'imperador».

XLII.—Eis-aqui a «inscripção» alludi-
da, memorada na Silloge de Finestres,
(Class. II. n.º 39):

D. N.

FL. VETERENIONI

PIO

T. N. O. C.

N'estas ultimas letras—significando

«Tributum Narbonensium Omnium
Civitatum»

—vé-se terem uma «condenação tribu-
taria» os narbonenses, «como primeiros
culpados na insurreição de Magnencio»:—
e vé-se ao mesmo passo—não obstante a
mudez da historia—o recebê-la Vetranton
nas «Gallias», posteriormente aos aconteci-
mentos d'Autun.

XLIII.—Faltam-me «documentos histo-
ricos», para a fixação inconcussa da epo-
cha indicada—apesar de os procurar com
assiduidade, nos do paiz e de fóra d'elle.

Infelizmente, calam-se-me n'esta parte
as lapides e os numismas—documentos
prestimosissimos, e únicos ás vezes», nas
illucidações da historia antiga.

Bastará lembrar as «moedas godas»
de Narbona, cunhadas por Leovigildo,
Chintila, Cindasvinto, Ervigio, e Egica—
como «documentos» da longa sujeição da
Gallia Narbonense aos nossos antigos «reis
godos», apesar de situada fora da peninsula.

XLIV.—No que ha certeza, é ter-se as-
sociado Magnencio com Vetranton, depois de
passados alguns tempos das suas insurrei-
ções:—e as «prefeituras» da Italia e das
Gallias, com os «paizes guerreiros» da Il-
lyria, desde o Danubio até os confins da
Grecia, só obedeciam então aos dois chefes
revoltados—«tornados d'inimigos em ami-
gos».

Na «prefeitura» das Gallias—como é
sabido—comprehendia-se o «vicariato» das
Hispanias.

XLV.—O imperador Constancio, des-
pertado no Oriente com estas oscillações
no Occidente; deixou por si contra os
persas os seus logares-tenentes, e cami-
nhou á pressa para a Europa.

Chegado a Heraclea na Thracia, rece-
beu os embaixadores de Magnencio e Ve-
tranton, com as propostas enviadas de Roma
pelo primeiro, e de novo reforçadas agora
pelo segundo.

Ouvidas porem estas propostas, regei-
tou-as Constancio absolutamente, no que
dizia respeito a Magnencio:—e só pro-
curou associar Vetranton a si, «reconhecen-
do-o como igual e collega».

Fel-o astuciosamente, com a condição
d'elle desfazer a alliança com Magnencio, e
d'escolher um logar nas fronteiras das pro-
vincias respectivas, onde com juramento
commum tractassem ambos de si.

(Continua) PEREIRA-CALDAS.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Hoje: Expo-
sição do Santissimo na igreja do Carmo.
Amanhã: Exposição do Santissimo na
igreja das Thezas.

Mez de Maria.—Começam hoje os
tocantes exercicios de Mez de Maria nos
seguintes templos: Populo, Remedios, S.
Vicente, Senhora Branca, Convertidas, S.
Miguel-o-Anjo, e capella dos Orfãos de
S. Caetano.

Portugal antigo e moderno.—
Temos presente o fasciculo n.º 136 do
Portugal antigo e moderno, do nosso bom
amigo e collaborador, o incaeçavel e eru-
dito escriptor Pinho Leal.

Contém curiosas e largas descripções
de terras comprehendidas nas letras SAC
e SAL, como Sacavem, Sadão, Sagres,
Salacia, Salamonde, etc. No artigo Sal-
danha traz uma extensa biographia po-
litica do marechal d'este titulo, que é cu-
riosissima.

Christma.—S. exc.ª revd.ª o snr.
arcebispo Primaz admissitrará o Santo
Sacramento da Confirmação no domingo,
4 do corrente, na Sé Cathedral, ás 10
horas da manhã, a todos os fideis que
desejarem recebê-lo.

Audiencias geraes.—No dia 26
do passado foram julgados os réos se-
guintes: Paulo José Lopes da Costa e
Manoel Joaquim da Silva Barbosa, accu-
sados de terem vendido cantellas de Hes-
panha falsificadas: absolvidos.—José Anto-
nio Ferreira e seu filho João Baptista Fer-
reira, da freguezia de Trandeiras, accu-
sados do crime de roubo: condemnado
José Antonio Ferreira em dois annos de

prisão correccional e o réo João Baptista
Ferreira em um mez de cadeia, e am-
bos nas custas e sellos do processo.

Maravilhas da criação.—Rece-
bemos o fasciculo n.º 3 das Maravilhas
da Creação, cuja publicação continua re-
gularissima.

O escriptorio da empreza é na Livra-
ria Franco-Luzilana, n.ºs 246 e 248—1.º
—Lisboa.

Jury.—Compõe-se dos seguintes pro-
fessores o jury para os exames dos can-
didatos ao magisterio primario, no lyceu
d'esta cidade:

Presidente—O reitor dr. Moreira Gui-
marães.

Vice-presidente—Padre Lamego da Maia.

Examinadores—Dr. Pinheiro Ferro, dr.
Manoel d'Albuquerque, Silva Barros, dr.
Luiz Dias, Manoel José Pereira, D. Maria
José Soares Pinto, D. Anna Maria de
Sousa, e D. Maria Emilia Costa Maia.

Atravez d'Africa.—Distribui-se o
fasciculo n.º 10 do livro Atravez d'Afri-
ca, em publicação pela empreza editora
dos snrs. Mallos Moreira & C.ª—Lisboa,
Praça de D. Pedro, 67.

Communicado.—Chamamos a atten-
ção dos leitores para o primeiro dos com-
municados que vae na secção respectiva.
Ha pouco, toda a imprensa libertina do
Porto fez uma algazarra medonha com a
pretendida descoberta d'um hospital na
rua de Traz, onde os doentes eram cu-
rados com agua de Lourdes.

Esse communicado dá mais uma vez
a medida da sinceridade dos jornalistas
liberaes. Não costumam os podengos fa-
zer com os ossos que pilham, igual barul-
ho ao que fizeram elles que galeiam de
civilizados e amantes da verdade.

Esta haveis tambem de roel-a vós que
tão sómente viveis do escandalo.

Hospedes.—Ultimamente estiveram
nesta cidade os snrs. conde de Villa Pou-
ca, e conselheiro José Barbosa da Costa
Lemos, de Guimarães, e o snr. abade
de Rio Caldo.

Tambem esteve entre nós, e partiu
hontem para a Barca, o nosso presado
amigo, o exc.º snr. dr. Affonso da Sil-
veira Pereira Bravo Vasconcellos Cochofel,
primo do snr. governador civil d'este dis-
tricto e sobrinho do dignissimo juiz de
direito d'aquella comarca.

Horas Romanticas.—D'esta Em-
preza editora recebem os exemplares d'um
livro intitulado A musa em ferias. São
versorios do snr. Guerra Junqueiro.

Varejo.—Tem andado a inspecção
os cartorios d'esta cidade o visitor es-
pecial do imposto do sello neste districto.

Logar vago.—Por nomeação do 1.º
bibliothecario da bibliotheca publica d'es-
ta cidade, para escrivão de direito, está
exercendo interinamente aquelle logar o
2.º bibliothecario, o snr. Alberto Leite
Pereira.

Movimento do Hospital de S.
Marcos.—Doentes existentes em 20 de
abril: 96 homens e 121 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 26
homens e 29 mulheres.

Sahiram: 26 homens e 27 mulheres.

Falleceram: 3 homens e 3 mulher.

Ficaram em tratamento em 26 de
abril 93 homens e 120 mulheres.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira
ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes
foi:

Trigo	800
Centeio	540
Cevada	560
Painço	500
Milho branco	560
» amarello	530
Milho alvo	600
Feijão branco	700
» vermelho	760
» amarello	530
» rajado	500
» fradinho	560
Batata	500
Azeite	5500

Atravez da provincia.—Na fre-
guezia da Ventosa, concelho de Vieira,
desabou uma grande barreira no momen-
to em que passava proximo uma pobre
mulher com seu filho, ficando ambos se-
pultados debaixo do terreno aluido.

Falleceu repentinamente na sua casa
em Fafe o snr. Joaquim José da Costa
Novaes.

Teve a sancção regia o decreto que
faz effectiva a nova companhia incorpo-
rada, a concessão anteriormente dada á
«Minho district railway company», para
a construcção do caminho de ferro do
entroncamento em S. Martinho do Bou-
gado a Guimarães.

—Os snrs. Antonio José Pereira Mar-

ains e Albino José da Silva Guimarães foram nomeados pela camara de Guimarães cobradores das taxas dos banhos das caldas, o primeiro das Taipas, e o segundo de Visella.

—Já se acha provido o lugar de escriptivo do juizo de direito da comarca de Ponte do Lima, que se achava vago pelo fallecimento do snr. Jeronymo Xavier Varella, sendo transferido para elle o snr. Virgilio Martins da Costa, tabellião de notas na comarca de Vianna do Castello, e para o d'este o snr. Antonio José Alves.

—A camara de Guimarães resolveu que, no dia 11 do corrente, se faça com a devida solemnidade a benção do cemiterio municipal da Athouguia.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 28.—Concedidos os titulos, de condessa de Castello Melhor, á snr.^a D. Helena, irmã do fallecido conde do mesmo titulo; de visconde de Granjão, ao barão do mesmo titulo; de visconde de Marinho, ao barão do mesmo titulo, brasileiro; de visconde de Gramosa, ao snr. Costa Rebello, juiz de direito aposentado de Braga. Commenda da Conceição, ao snr. Jeronymo José Ferreira Braga, negociante do Rio de Janeiro.

Autorizada a Misericordia de Caminha a vender 7.400\$000 em inscrições para a construcção d'um hospital.

Foram creadas cadeiras de ensino primario do sexo masculino em Villar do Chão, Penella, Torre, e nos concelhos da Alfandega da Fé, Bragança e Trancoso, e do sexo feminino em Goster e Avelãs da Ribeira, e nos concelhos de Bragança e Guarda.

Foi permitido que os parochos de Colde e Bodeosa, permutem os seus beneficos.

Foram nomeados delegados: para Moçambique o snr. Alberto Supico; para S. Thomé o snr. Campos Barreto, e para Loanda o snr. Pestana da Silva.

Idem, 29.—Na bolsa venderam-se: 16 obrigações da Companhia das Aguas a 83\$500; 20 ditas predias a 92\$700; 20 ditas a 92\$600; 18 ditas a 88\$800; 6 ditas de coupons a 88\$900.

Não effectuado: 2 acções do Banco de Portugal, offerta 536\$000, pedido 540\$000; 15 ditas do Banco Ultramarino, of. 510\$000, p. 50\$000; 20 obrigações da Companhia das Aguas, of. 83\$600, p. 83\$700; 50 ditas para o emprestimo dos navios de guerra, of. 86\$000, p. 86\$500; 2 contos em inscrições, of. 50.80, p. 51; 10 ditos para 31 de maio, of. 51.10, p. 51.40; 50.000 escudos de fundos hespanhoes, of. 13.91, p. 14.

A alfandega rendeu hoje a quantia de 21:267\$346 reis.

Paris 26.—A França e a Inglaterra enviaram ao khediva notas identicas, reclamando as nomeações dos ministros francez e inglez.

O presidente da republica assignou a amnistia de 307 condemnados politicos da revolução de 1871.

Roma 26.—Assegura-se que o Papa publicará em breve um documento, convidando todos os governos a porem-se d'accordo para sanar os males da actualidade e combater o socialismo.

Paris 27.—O «Journal des Débats» confirma o accordo completo estabelecido entre a França e a Inglaterra com respeito ao Egypto. Os dois gabinetes dirigiram a Constantinopla um despacho levantando a acta do offerecimento da Porta de depór o Kediva e noticiando ao Kediva a sua intenção de se reservar a liberdade de acção seguida da violação dos tratados que celebrou com a França e Inglaterra.

VARIEDADES

A CONDECORAÇÃO.

Desta feita, meu leitor, o senhor mestre Antonio lá do Fisco sae do ciseo. Mestre Antonio fazendeiro cavalheiro! Visto isso vamos lá já pra já cortejar esse senhor, successor do moleiro de Fiscal. E que tal? Diz se que esse meu amigo papa figo,

ou essa medonha praga veio a Braga só para arranjar dinheiro. Que bregeiro! Só dinheiro... amigos não. Que ratão! Só dinheiro, a magna isca... Oh que busca! Mas com os banquetes lautos, pelos autos, e mais artes do demonio, mestre Antonio já tem muito e muito amigo. Mas que digo? Tem até muito fetiche muito amigo de Peniche. E porisso o tal sujeito tem ao peito um fresco penduricalho. —Só a malho!

A que tempos nós chegámos! Já la vamos: tem-se visto muito assim, porque enfim já me diziam na escola, que este mundo é uma bola... Oh que grande reinadia não iria lá pela repartição...

Tudo bom... Quanto valem as chazadas, as torradas, e as varias coisas d'um rico bailarico, e as custosas encomendas, e as prendas, e outras coisas que taes, sór Moraes!...

Pois não é assim, leitor? Sim, senhor. Pouco importa enfim que tu e mais o zé-povinho seja quem,

e eu também pague sempre as differenças. E se pensas que isto seja uma intrugice, já te disse:

vae ouvir o relatório cebolario da famosa comissão...

Ora então o pachá das quatro caudas quer dez laudas que lhe sirvam d'alcaprema.

—Um poema bem vistoso e bem bonito... Pois stá dito.

Um poema, sim, que o guinda á berlinda: com versitos bons ou maus ha de ir aos agudos chifres da lua.

Continúa.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

A verdade acerca da minha casa da rua de Traz n.º 163, 2.º andar.

Tenho esperado todo este tempo para ver em que paravam as inquirições sobre a minha casa, onde tenho tractado alguns doentes desde setembro do anno passado até poucos dias antes da Semana Santa d'este anno.

Agora repetirei mais explicadamente o que eu já disse no commissariado da policia, onde meus accusadores me fizeram comparecer, para que a verdade chegue ao conhecimento de todos, a quem convier, pura e sem sombra de falsidade.

Tenho-me dedicado, ha já alguns annos, a tratar de doentes por suas casas, principalmente com o fim de que não lhes faltassem os soccorros espirituaes na hora da morte. Em setembro do anno passado, uma mulher minha conhecida, da freguezia d'Oliveira, para lá da Serra do Pilar, me pediu que lhe procurasse um padre d'aqui da cidade que a fosse confessar, pois se achava gravemente doente. Não pude logo satisfazer ao seu pedido, e ella me appareceu um dia em casa, pedindo-me que a não desamparasse, porque queria morrer em minha companhia. Que queriam os meus accusadores que eu fizesse? E' algum crime fazer bem ao proximo?

Por dezembro, pouco mais ou menos, fizeram-me saber que ahi para o Carvalho existia uma velha gravemente doente, de idade muito avançada, pois não tinha menos de oitenta annos, e era chaga viva, o que lhe fazia dar ais e gemidos. Procurei um sacerdote que a confessasse e consolasse no misero estado em que estava.

Este sacerdote é bem conhecido, quando o querem caluniar ou insultar, mas quando vae, como succede frequentemente, todas as vezes que o chamam, confessar e assistir aos doentes, entrando pelas mais immundas moradas dos pobres, por chuvas e lamas, ou pelos ardores do sol, então nada sabem d'isso. Esperei que estiassem um pouco as grandes chuvas do inverno para lhe pedir que voltasse ao Carvalho a confessar a velha de oitenta annos que o pedia. Foi e d'essa vez a encontrou, assim como eu e outra pessoa a encontramos deitada no quintal, ainda humido das grandes chuvas, que tinham cahido, em quanto limpavam dos bichos o enxergão podre em que jazia. Offereci-lhe que viesse para minha casa, onde seria melhor tractada e assistida, ao que ella promptamente annui.

Tractava-a com carne e não com bacalhán, como por equívoco disse a rapariga que esteve em minha casa, e morreu depois de haver recebido o Sagrado Viatico da freguezia da Victoria. Depois d'esta recebi também uma de noventa annos, a qual sahiu de minha casa para os parentes muito antes de toda a bulha que se fez. Veiu para minha casa muito magra e sahiu gorda. Foi esta a que não quiz comer carne uma sexta-feira de Quaresma, e me pediu bacalhán e leijão, porque dizia que gostava mais. Também recolhi e tractei uma rapariga de 24 annos tísica e abandonada do medico, por assim m'o pedir uma senhora da rua dos Bragas. Esta era tractada com mão de vitela, ovos com canella e vinho bom. Já declarei no commissariado da policia qual era o talho aonde eu mandava buscar a carne para os doentes; posso nomear mais outros dous; e também tinha já em casa algumas gallinhas para caldos. São quatro as doentes que tenho tractado em minha casa desde setembro até ao fim de março d'este anno.

Isto não se póde dizer que é hospital; nem eu nunca lhe chamei senão casa: ainda tenho em meu poder uma petição por escripto, na qual nunca lhe dou outro nome senão de casa, e esta petição foi apresentanta a muitas pessoas de respeito. Não intendo qual seja a causa de tantas iras contra mim, e contra os catholicos, nem sei porque fallaram também contra elles. E' verdade que sou catholica apostolica romana, e que foi esta religião quem me ensinou a praticar a caridade com proximo; mas ninguém entrou para minha casa senão por sua muito livre vontade, e quem quiz saiu logo que o quiz.

Não sou eu a unica que tracto doentes em casa, nem pensei nunca que ter alguns ao mesmo tempo fosse crime. Queriam que os doentes estivessem em melhor condição? Admira que não tivessem esse zelo enquanto as suas circumstancias eram peiores; admira também que só comigo tivessem esse zelo.

Quando mudei os doentes para outra casa foi com o fim de melhorar a sua sorte. Porque não me deram tempo a fazer os melhoramentos requeridos? Apenas entrei em nova casa fui logo accusada e perturbada, que podia eu fazer?

E' o que tenho por ora a dizer sobre este caso, mas tenho ainda mais que dizer, se fôr preciso.

Porto 23 d'abril de 1879.

Candida Augusta.

Snr. redactor.

Como membro da Conferencia de S. Vicente de Paulo, não podia ficar indifferente a uma grave accusação que fazia a esta Conferencia o penultimo numero do «Amigo do Povo», referindo á morte de Maria da Gloria Alves Pereira. Quiz verificar o que sobre isto havia de verdade, e dirigi-me á familia da finada para colher as informações. Fiquei summamente admirado da audacia com que se inverte a verdade, ludibriando a boa fé do publico e menoscabando a reputação d'uma respeitavel Associação. Esperei que o mesmo jornal rectificasse no seguinte numero a accusação assacada a esta Conferencia. Appareceu, com effeito, uma emenda no ultimo numero do mesmo jornal, mas de modo que a verdade não ficou menos gravemente ultrajada.

O jornalista rectifica a calumniosa accusação á Conferencia, indicando como caluniador o snr. padre Albuquerque, pois diz no seu ultimo numero:

... De onde se conclue que as exclamações do snr. padre Albuquerque eram se não infundadas, injustas, pelo menos.

... O confessor da infeliz foi o snr. padre Albuquerque, que costuma pregar semanalmente na igreja do Hospital.

As informações que colhi da familia da finada são as seguintes:

Não havia na cama da moribunda lençol «bipartido»; ella teve sempre dois lençoes e nunca se queixou de falta de roupa ao membro da Conferencia, que regularmente a visitava.

A moribunda, havendo-se confessado ao cura d'uma freguezia d'esta cidade, sentiu-se afflicta e fez algumas exclamações em que manifestava o receio de se não salvar.

A familia aproveitou a occasião em que o snr. padre Albuquerque saía da igreja do Hospital, convidando-o a ir ver a enferma. Chegado lá, principiou o snr. padre Albuquerque por perguntar se já haviam chamado medico; responderam que não, allegando a falta de meios; perguntando então o snr. padre Albuquerque de que viviam, responderam que eram soccorridas pela Conferencia de S. Vicente de Paulo; o snr. padre Albuquerque observou que da Conferencia faziam parte medicos que, chamados, não se escusariam a ir alli. Nenhuma palavra mais o snr. padre Albuquerque proferiu sobre a Conferencia. Entretanto deparou-se o snr. Marques, que a visitou.

O snr. padre Albuquerque perguntou á enferma se queria confessar-se ou reconciliar-se; esta respondeu que já se havia confessado e não tinha de que se reconciliar, mas manifestou-lhe receio de se não salvar, fundando este receio em observações que lhe fizera o confessor; então o snr. padre Albuquerque confortou-a, e retirando-se deixou-a tranquilla.

Ve-se pois, que o «Amigo do Povo» não diz a verdade, afirmando que o snr. padre Albuquerque foi o confessor da soccorrida da Conferencia; que calunha o mesmo revd.^{mo} snr. imputando lhe infundadas ou injustas exclamações contra a Conferencia; e seria discreto no insulto que dirigiu ao cura que a confessou? A enferma não precisou reconciliar-se; logo, o confessor desempenhou bem a sua missão. Será crível que este aterrasse a moribunda, incutindo-lhe a duvida da salvação? De nenhum modo. Mas é provavel que a moribunda, tomando desfiguradamente as observações do confessor, estimulando-a pela attrição, se tomasse do terror; e em confirmação d'isto, referirei uma passagem que entre outras me recordo ter lido n'um acreditado auctor, não d'uma simples moribunda, mas

De Santa Joanna, Princeza de Portugal.

Agonisando esta Santa, chegou-se a ella uma Religiosa sua amiga, e lhe disse: E' possivel, Senhora, que perdes a confiança em Deus, e fallais como tentada de desesperação? Respondeu: Carissima Irmã, não desconfo do meu Deus nem de sua misericordia, que é infinita: porém esta partida não é para casa d'el-Rei meu Pai, senão estar ante o Tribunal de Deus meu Juiz.

Concluirei ainda com uma observação:

Diz o «Amigo do Povo» no seu ultimo numero que por padre Albuquerque só tinha entendido ser o dr. Albuquerque, porque não conhecia aqui outro d'este appellido; e a poucas linhas de distancia, depois de declarar que havia mais Marias na terra, diz que o snr. padre Albuquerque prega semanalmente na igreja do Hospital (no que disse a verdade). Admitto que a catechese popular na igreja do Hospital pelo snr. padre Albuquerque fosse ignorada por certos habitantes immoveis das capellas do Bom Jesus, mas por um jornalista noticioso d'esta cidade...

Com a inserção d'estas linhas no seu acreditado periodico, snr. redactor, com que me propuz restabelecer grayes verdades tão atrozmente deturpadas, muito obrigará o

De v. etc.

Braga 29—4—79.

Joaquim Leal.

CORREIO

Chaves.—João Pinto de Moraes Sarmiento.—Os documentos não estão regulares: faltam os proclamas, ou attestados que fundamentem a sua dispensa.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, mais uma vez gratos a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua presada filha, sobrinha, e irmã Maria Adelaide Tinoco d'Azevedo, veem por este meio, para evitar qualquer falta, significar a todos o mais sincero reconhecimento e indelevel gratidão, com especialidade a todos aquellos snrs. que se dignaram assistir aos responsos de sepultura, que por alma da mesma se rezaram na capella do cemiterio.

Manoel José Tinoco d'Azevedo
Maria do Carmo Pinto Tinoco
Rosa Maria Tinoco
Maria do Carmo Tinoco d'Azevedo
Luiz Maria Tinoco d'Azevedo.

(2390)

Os abaixo assignados extremamente pehorados, agradecem cordealmente a todas as pessoas que, por occasião do fallecimento de sua presada filha e irmã Laura Olinda Leite Braga, se dignaram assistir ao officio de corpo presente na igreja dos Terceiros, e que acompanharam o cadaver ao cemiterio.

Pedem ao mesmo tempo desculpa de alguma falta que hajam commettido para com as pessoas que os visitaram por tão doloroso acontecimento.

Braga 20 de abril de 1879.

Rita Olinda Leite Braga.

José Rodrigues Braga.

(2382) Antonio Augusto Leite Braga.

Andreza da Costa Bezerra Braga (auzente), Rosa das Neves Simões, Thereza de Jesus Simões, Joaquina Simões, Maria Simões, José Simões Braga (auzente), Manoel Simões Braga, José Fernandes, Bento José Salgueiro, e João Trindade de Freitas, nora, filhos e genros da fallecida Antonia Maria Simões, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amisade o caridoso obsequio que lhes fizeram, acompanhando, da sua casa á igreja, e cemiterio, o corpo de sua sempre presada mãe e sogra, bem assim a todos os que lhes deram seus sentidos pezames, confessam o seu profundo reconhecimento.

Braga 16 de março de 1879. (2316)

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Duarte Pereira Dias Ribeiro, pharmaceutico, e antigo praticante na pharmacia do Hospital de S. Marcos, d'esta cidade, tendo de retirar-se para Vianna do Castello, onde vae estabelecer a sua officina pharmaceutica, serve-se d'este meio, para se despedir das pessoas das suas relações e amisade, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente, e offerece o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

Braga 30 d'abril de 1879.

ATENÇÃO

Quem quizer comprar uma morada de casas, na rua do Poço designada pelo n.º 8, bem como algumas vazilhas para vinho, póde dirigir-se ao revd.º capellão-mór do Bom Jesus. (2391)

DECLARAÇÃO

Declaro eu Ventura Malheiro Reimão Telles de Menezes, que ninguem concontrate com meu filho Ventura Malheiro, sobre os prazos que lhe nomeei, que vou reclamar aquella nomeação em virtude de me ter desobedecido.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a quinta do fallecido Manoel Francisco Betelho, sita na freguezia de S. Thiago de Priscos, concelho de Braga, logar do Crasto, com boa casa, e accommodações para fructos, abundancia d'aguas para rega, e lima dos campos de cultura, mattos e lenha, moinho etc. Quem a pretender dirija-se á Praça do Barão de S. Martinho, n.º 28, loja, onde se dará informações. (2392)

AOS PROPRIETARIOS DOS HOTEIS E HOSPEDARIAS

Na Typographia Lusytana, rua Nova n.º 4, vende-se participações das que as hospedarias tem obrigação de entregar todos os dias na repartição policial, e segundo o modelo do regulamento das hospedarias.

Cada 100 exemplares 600 rs.

Avulso 10 rs.

A Camara Municipal do Concelho dos Arcos de Val-de-Vez

Faz saber que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias a contar do 1.º de maio o partido medico. O facultativo perceberá o ordenado annual de reis 300\$000, recebendo pelas visitas as taxas que estão fixas e que pódem ser examinadas na secretaria d'aquella municipalidade. Declara-se que ao partido medico anda junto o do hospital da mesma villa com o ordenado de 87\$500 rs.

Arcos de Val-de-Vez, 25 de abril de 1879.

O Presidente da Camara

José Maria d'Azevedo Araujo e Gama. (2388)

Em conformidade com a deliberação do snr. juiz commissario da massa fallida de João d'Assumpção, negociante que foi d'esta cidade, são convidados todos os credores a comparecerem no tribunal commercial d'esta mesma pelas dez horas da manhã do dia 7 de maio proximo futuro para se proceder á verificação de creditos e ser ouvida uma proposta do fallido.

Os curadores fiscaes

(2381) Pinheiros & Irmão.

GANDARELLA & C.ª

CAMPO DE SANT'ANNA.

Acabam de receber um variadissimo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras, proprias para a estação, que vendem por preços muito baratos como sejam, fatos completos a vestir, 9\$000, 10\$000, 12\$000, 13\$500, 15\$000, e mais preços, camisas brancas e de côr, ceroulas, grande variedade de gravatas de côr e pretas, que tudo vendem por preços sem competidor. Ver para crer. (2383)

MASSA FALLIDA DE ANTONIO JOSÉ FERNANDES BRAGA

Por ordem do illm.º snr. Juiz Commissario, são convidados os snrs. credores a comparecerem no tribunal do commercio d'esta cidade no dia 9 do proximo mez de maio pelas 10 horas da manhã, para constiuir o contracto d'união, e votar sobre qualquer concordata que porventura se apresente visto se acharem resolvidas as contestações que se levantaram por occasião da verificação de creditos e mais formalidades prescriptas no Código Commercial. Lembra-se porém aos snrs. credores que quando se façam representar por procurador deve vir autorsado com procuração bastante, a qual não póde ser feita a outro credor.

Braga 25 d'abril de 1879.

O curador fiscal provisório

(2384) Domingos Pereira d'Azevedo.

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro. O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

PAPEIS IMPRESSOS PARA ARRENDAMENTOS

Vendem-se na rua Nova n.º 2, em casa de Antonio Joaquim Loureiro. (2385)

Fabrica de papel de Ruães

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27—

(2340)

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 252:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanaes sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2297)

ATENÇÃO

Quem tiver uma casa de pouco dinheiro, que queira vender ou emprasar, dirija carta pelo correio com as iniciaes A. J. T. M. (2372)

DINHEIRO A JURO

A confraria de N. Senhora da Apresentação, de S. João do Souto, tem reis 400\$000 para mutuar. (2305)

CASA

Arrenda-se uma na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se no campo de Sant'Anna, n.º 68. (2298)

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

Fabrica a vapor de fundição ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de peso de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prendas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, de guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços. Preços os do Porto.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879